

Rio de Janeiro, 06 de janeiro de 2023.

Nota oficial: A ABP apoia alguma campanha em Janeiro?

Com o avanço da comunicação digital como ferramenta de grande alcance, a Saúde ganhou uma nova aliada na divulgação de informações que visam um maior cuidado com o corpo e a mente buscando a melhor qualidade de vida e prevenção de doenças. E, principalmente, no uso desses meios para difundir informações de qualidade que ajudem a acabar com o estigma e preconceito em relação a algumas patologias e a busca de tratamento.

No caso da Saúde Mental não é diferente. Começamos um novo ano e as campanhas se iniciam já no primeiro mês.

Mas é importante que possamos desenvolver um olhar crítico de avaliação de cada campanha. Quais são seus objetivos, quais as ações que estão sendo desenvolvidas, quem se beneficia diretamente com ela, se existem apoiadores ou patrocinadores, se suas intenções são claras.

Campanhas que divulguem com responsabilidade dados que levem a população a enxergar a Doença Mental como algo que deve ser tratado da mesma maneira que as demais doenças, com simplicidade e sem preconceitos, são fundamentais. É de suma importância que as doenças mentais sejam tratadas como o que são, assim como as demais patologias: doenças renais, doenças do coração, diabetes, colesterol, doenças oftalmológicas e todas as demais patologias que exigem tratamento. Por vezes, por períodos curtos ou por toda a vida.

Um diagnóstico feito de forma criteriosa, por exclusões de demais doenças, feito por alguém com conhecimento médico científico adquirido por mais de oito anos em sua formação, é mandatório. Além disso, o tratamento de qualquer doença é multidisciplinar e precisa de vários profissionais de saúde envolvidos. No caso dos tratamentos psiquiátricos, além dos médicos, devem estar envolvidos psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, nutricionistas, dentre outros, dependendo do quadro apresentado.

E, o mais importante, as campanhas devem lutar para que os pacientes consigam acesso ao tratamento digno e amplo, em todos os seus graus de relevância, de acordo com as necessidades e o quadro apresentado.

A ABP, além de acreditar que campanhas responsáveis e com objetivos claros e definidos são extremamente salutares, tem também suas próprias campanhas. Todas com intenções definidas, sem visar lucro, feitas voluntariamente por seus associados e sua Diretoria.

Atualmente, no Brasil, existem mais de 70 milhões de pessoas no Brasil com o diagnóstico de alguma doença mental. E isso não pode ser tratado com ideologia ou filosofia. São doenças que devem ser tratadas de forma científica e pela medicina - em seu amplo espectro.

Temos que estar atentos! Nem tudo que aparece na mídia e que se intitula como uma campanha que visa a Saúde Mental é responsável ou realmente eficaz. Orientações incorretas e em desacordo com as boas práticas podem ser extremamente danosas à saúde mental e até fatais.

A responsabilidade social é um dos pilares da ABP, por isso, tomamos sempre muito cuidado com as campanhas que fazemos ou que apoiamos. Devemos focar em campanhas que visem o acesso a informações verdadeiras, cientificamente comprovadas, a conscientização da população, a prevenção e busca pelo acesso ao melhor tratamento!

Por isso, a ABP (assim como demais instituições ligadas à Saúde Mental) não apoia nenhuma campanha em Janeiro.



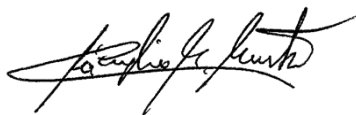
Antônio Geraldo da Silva
Presidente



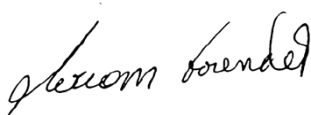
Sergio Tamai
Diretor Secretário



Fátima Vasconcellos
Diretora Tesoureira



Cláudio Meneghello Martins
Vice-presidente



Miriam Gorender
Diretora Secretária Adjunta



José Hamilton M. Silva Filho
Diretor Tesoureiro Adjunto